



Estereótipos da contabilidade: percepção de pessoas com mais de 60 anos

Israel Dutra da Silva
Universidade Federal de Uberlândia
israel.silva@ufu.br

Renata Mendes de Oliveira
Universidade Federal de Uberlândia
renatamendes@ufu.br

Resumo

O estudo teve como objetivo investigar e analisar a percepção de pessoas com mais de 60 anos sobre os estereótipos relacionados à contabilidade e ao profissional contábil. A pesquisa possui natureza descritiva, com abordagem quantitativa em relação à análise dos dados. A coleta foi realizada por meio de questionários, com a obtenção de 27 respostas válidas. Os resultados evidenciam uma percepção amplamente positiva sobre a contabilidade e o profissional contábil, reconhecidos por sua competência técnica, ética e papel estratégico na gestão financeira. Os participantes demonstraram compreender a contabilidade como uma atividade multifuncional, aplicável em diversos contextos. Foram identificados estereótipos relacionados à idade e ao gênero, o que aponta para a necessidade de ampliar o debate sobre diversidade na área. Os achados contribuem para o fortalecimento da imagem da contabilidade e podem subsidiar ações educativas e comunicacionais que promovam maior valorização e acessibilidade aos serviços contábeis.

Linha temática: Educação e Pesquisa em Contabilidade.

Palavras-Chave: Percepção; Estereótipos; Contabilidade; Profissional Contábil.



1 Introdução

A contabilidade se faz presente na vida das pessoas de maneira constante, ainda que nem sempre de forma perceptível. Silva e Assis (2015) destacam que a contabilidade acompanha a evolução das civilizações, conforme as necessidades humanas, o que impossibilita a padronização de fórmulas fixas e exige adaptações para diferentes contextos. Ademais, está diretamente relacionada à gestão de bens, consumo, renda e planejamento financeiro, aspectos que influenciam as decisões econômicas do cotidiano (Padoveze, 2016).

A Resolução nº 1.640/2021 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), aponta que as informações produzidas pela contabilidade são fundamentais para subsidiar a tomada de decisões estratégicas, a análise da saúde financeira e patrimonial das entidades, bem como a prestação de contas e a transparência na gestão pública e privada. Nesse contexto, a referida resolução destaca-se a relevância dos profissionais da contabilidade, considerando seus papéis na avaliação de acervos patrimoniais, a escrituração contábil, a elaboração e análise de demonstrações financeiras, a auditoria, a perícia contábil, o controle orçamentário, dentre outras. Essas atividades, conforme previsto no Art. 3º da Resolução nº 1.640/2021, evidenciam a amplitude e a importância do trabalho desses profissionais na organização e na confiabilidade das informações contábeis.

Apesar da relevância atribuída à contabilidade e ao profissional contábil, existem estereótipos que podem influenciar a percepção da sociedade sobre seu real impacto e importância. Sabe-se que os estereótipos podem provocar exclusão, pré-julgamentos e discriminação contra indivíduos ou grupos sociais (Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais, 2016). Ao considerar a profissão contábil, por exemplo, os estereótipos podem influenciar tanto a autoimagem profissional, quanto a percepção externa sobre esses profissionais, ao reforçar características positivas e negativas que moldam a opinião pública e a visão da sociedade sobre a categoria (Tonin et al., 2020).

No contexto educacional, os estereótipos podem influenciar a escolha profissional de estudantes do ensino médio, especialmente quando desconhecem a diversidade e a amplitude de determinadas carreiras (Nunes et al., 2014). No caso da contabilidade, a percepção estereotipada de que se trata de uma ciência estritamente exata, fortemente ligada ao domínio da matemática, pode afastar estudantes que apresentam dificuldades nessa área. Essa distorção na escolha profissional é destacada por Almeida et al. (2020), ao apontarem que estereótipos equivocados podem limitar o acesso de talentos diversos ao curso de Ciências Contábeis.

Apesar disso, tem-se observado que a contabilidade vem deixando de ser percebida como uma atividade meramente operacional, associada à figura do "guarda-livros", para assumir uma função estratégica, voltada à geração de informações essenciais para o processo decisório (Martins, 2001; Falcini, 2019; Fernandes, 2022). Paralelamente, destacam-se diversas características atribuídas ao profissional contábil, como inteligência, proatividade, comportamento ético, criatividade, dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança e propensão ao risco, evidenciando a complexidade e a relevância do seu papel nas organizações contemporâneas (Leal et al., 2014; Sousa & Arantes, 2022).

Diferentes pesquisas na área das Ciências Sociais Aplicadas vêm sendo realizadas com o intuito de discutir estereótipos atribuídos à contabilidade e ao profissional contábil. Nesse sentido, variados focos de investigação foram contemplados, incluindo observações de estereótipos no âmbito do cinema (Moura et al., 2016) ou televisão (Tonin et al., 2020). Além de serem consideradas as percepções de múltiplos públicos, a exemplo de estudantes da graduação (Leal et al., 2014) e estudantes do ensino médio (Brunozi Júnior & Almeida, 2024). Apesar dessa variedade de abordagens, algumas lacunas ainda podem ser observadas, ao notar a carência de estudos que considerem a percepção de indivíduos pertencentes a terceira idade ou a população idosa, nomenclatura adotada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Face ao exposto, este artigo realizou uma investigação com o intuito de analisar a percepção de



peças com mais de 60 anos sobre os estereótipos relacionados à contabilidade e ao profissional contábil.

Segundo uma matéria divulgada pelo Ministério da Saúde (2023), a OMS indica que a população idosa é formada por pessoas com mais de 65 anos de idade, em países desenvolvidos, e com mais de 60 anos, nos países em desenvolvimento. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) indicam que, em 2022, a população com 65 anos ou mais representava 10,9% do total, alcançando 22,2 milhões de pessoas – um aumento de 57,4% em relação a 2010, quando esse grupo correspondia a 7,4% da população. Da mesma forma, a parcela de indivíduos com 60 anos ou mais cresceu 56% no mesmo período, passando de 20,6 milhões (10,8%) em 2010 para 32,1 milhões (15,6%) em 2022.

A partir dessa investigação, espera-se contribuir para o mapeamento em relação como a contabilidade e o contador são vistos pela sociedade, de modo a identificar pontos a serem trabalhados a fim de evitar estereótipos limitantes. Nesse sentido, o estudo poderá fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias que promovam uma comunicação mais eficaz entre contadores e esse público, facilitando o acesso e a valorização dos serviços contábeis. Além disso, os achados podem auxiliar no fortalecimento da imagem da contabilidade como uma área essencial para o planejamento financeiro e a segurança econômica, especialmente em um contexto de envelhecimento populacional crescente.

2 Referencial Teórico

2.1 Os estereótipos da contabilidade: a profissão e o profissional contábil

Os estereótipos são imagens pré-concebidas que os indivíduos constroem para interpretar a realidade. (Lippmann, 1922). Essas representações simplificadas do mundo são moldadas por influências culturais, sociais e midiáticas, funcionando como um “atalho mental” que permite às pessoas processarem informações rapidamente (Lippmann, 1922). Assim como em diferentes áreas, na contabilidade também existem muitos estereótipos, sejam relacionados ao que é tido como finalidade da contabilidade ou quanto ao profissional que atua nessa área.

Por muito tempo, a contabilidade foi amplamente percebida como uma atividade predominantemente voltada ao controle e à conformidade fiscal, uma visão justificada por sua forte atuação nesses aspectos (Oliveira, 2014). No entanto, essa concepção vem sendo revisada, especialmente nas grandes empresas, onde os controles internos passaram a ser gerenciados fora do escopo contábil tradicional (Oliveira, 2014).

Apesar das mudanças sobre a utilidade da contabilidade, muitas vezes as pessoas acabam a compreendendo de forma limitada. Existe a percepção de que a contabilidade atua para o cumprimento de obrigações fiscais e à geração de informações destinadas ao governo, como a emissão de guias de tributos e o preenchimento de declarações (Barpi et al., 2023). Essa visão reducionista contribui para a percepção de que os serviços contábeis se concentram majoritariamente no atendimento às exigências do fisco, em detrimento de uma atuação mais estratégica voltada à consultoria e ao suporte gerencial que os clientes efetivamente necessitam (Oliveira et al., 2022).

Nesse contexto, o profissional da contabilidade é frequentemente representado como uma figura enigmática, cujas atividades, embora essenciais para a sustentabilidade e regularidade das organizações, não são plenamente reconhecidas em seu potencial de agregar valor aos negócios (Dias & Martins, 2005). Há ainda de se considerar o senso comum de que os profissionais contábeis são limitados, sem criatividade, que trabalham com atividades rotineiras (Miranda & Faria, 2013). Associado a forma como são vistos, muitos profissionais contábeis acabam se sentindo desvalorizados, como demonstrado em uma pesquisa realizada pela Informativa de Outras Obrigações (IOB, 2022). Tais estereótipos contribuem para o distanciamento entre o profissional contábil e os gestores, dificultando a valorização da contabilidade como instrumento de apoio à tomada de decisões e à governança corporativa.



Todavia, há de se considerar que nem sempre os estereótipos figuram um entendimento depreciativo. King e Arkins (2016) apontam que há um consenso entre os profissionais contábeis de que desempenham um papel fundamental na construção de negócios sustentáveis, sendo até mesmo considerados possíveis “salvadores” do mundo corporativo. Paralelamente, um estudo conduzido junto a 498 empreendedores, indicou que 80% deles veem o contador como “parceiro essencial para o sucesso das empresas” (IOB, 2022). Tais observações, indicam que é possível mudar as percepções socialmente construídas, ou seja, os estereótipos, de modo a indicar o real valor atribuído ao profissional contábil, bem como a contabilidade.

2.2 Estudos anteriores

Estudos anteriores sobre estereótipos na contabilidade evidenciam transformações na percepção social e acadêmica da profissão e dos contadores ao longo do tempo. Leal et al. (2014) buscaram identificar e analisar se os profissionais de contabilidade são estereotipados de maneira negativa na percepção dos estudantes de Ciências Contábeis e do público externo. Os resultados revelaram que a imagem dos profissionais da contabilidade é predominantemente positiva em todas as variáveis analisadas. Observou-se, ainda, que a percepção pública tende a ser mais favorável do que a dos próprios estudantes em seis das sete variáveis, o que pode indicar uma autocritica acentuada ou um autoconceito negativo entre os discentes. No tocante à estereotipagem de gênero, foi identificada uma associação da profissão ao sexo masculino por parte do público externo, apesar do aumento significativo da presença feminina nos cursos da área. Entre os estudantes, por outro lado, não houve diferença de gênero nas variáveis “dedicação aos estudos”, “trabalho em equipe” e “comunicação”, mas nas demais – “criatividade”, “liderança”, “propensão ao risco” e “ética” – observou-se uma tendência de estereotipagem relacionada ao sexo feminino. Tais evidências ressaltam a importância de estratégias acadêmicas e profissionais que promovam uma imagem mais equitativa e atualizada do perfil contábil.

Canan et al. (2017) abordaram as representações sociais da contabilidade que emergem dos conteúdos compartilhados por usuários da rede social *Facebook*. Os resultados demonstraram que, no *Facebook*, a contabilidade aparece fortemente associada a aspectos tributários, inclusive em contextos de lazer e informalidade, o que sugere um imaginário social limitado e técnico sobre a profissão. Além disso, a contabilidade é apresentada como um conjunto de procedimentos técnicos cuja responsabilidade de compreensão é atribuída aos usuários, sem que haja, nas postagens, preocupação em tornar os dados compreensíveis e acessíveis. A ausência quase total de discussões sobre a interpretação da informação contábil pelos usuários reforça essa ideia. Em contraste, postagens sobre questões tributárias são frequentes, voltadas a um público cuja demanda é orientada pela obrigatoriedade legal, principalmente o Fisco. Essas observações levam à conclusão de que, na representação social evidenciada pela amostra, a contabilidade continua sendo vista como uma prática autorreferente, focada em suas próprias rotinas e distanciada das necessidades dos clientes e do conhecimento produzido na academia.

Silva e Silva (2018) aprofundaram a investigação sobre os estereótipos associados à mulher contadora, com base na percepção de profissionais da contabilidade com registro ativo no CRC-MG e atuação na cidade de Uberlândia. Os resultados indicaram que, para a maioria das características avaliadas, tais como liderança, integridade, otimismo, inteligência, organização, honestidade e ética, a percepção entre os gêneros foi bastante semelhante. A imagem da mulher contadora foi majoritariamente positiva, sendo estereotipada por ambos os sexos como uma profissional íntegra, otimista, inteligente, organizada, confiante, prática, independente, eficiente, criativa e bem-preparada tecnicamente, inclusive nos aspectos ligados à matemática, informática, fiscalização e conhecimento da realidade empresarial. Tais achados revelam uma ruptura com estereótipos negativos observados em pesquisas anteriores, que



associavam a mulher a traços como submissão e propensão a tarefas repetitivas. Apesar do avanço na construção de uma imagem da contadora, o estudo também destacou que muitas mulheres ainda percebem barreiras significativas à ascensão profissional, refletidas na desigualdade salarial e na menor ocupação de cargos de liderança.

Tonin et al. (2020) analisaram as competências exigidas pelo *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA) e sua representação no filme *The Accountant* (2016), protagonizado por Ben Affleck. A pesquisa destacou a inteligência, a proatividade e o comportamento ético como características centrais associadas ao contador contemporâneo, refletindo uma mudança no estereótipo tradicional da profissão. Essas competências, atribuídas ao personagem Christian Wolff, foram reconhecidas tanto por estudantes quanto por profissionais contábeis brasileiros. A ansiedade, por outro lado, surgiu como a principal característica negativa identificada pelos participantes, sendo percebida como um elemento dissonante em relação ao comportamento ideal esperado desse profissional. Os autores ressaltaram que a predominância de representações positivas na mídia tende a reforçar a identidade social dos contadores, contribuindo para a valorização da profissão e para a atração e retenção de novos talentos.

Silva et al. (2022) analisaram a percepção de estudantes e profissionais da contabilidade sobre os estereótipos associados à mulher contadora, contribuindo para o debate sobre desigualdades de gênero na profissão. As profissionais foram majoritariamente estereotipadas de forma positiva, sendo vistas como responsáveis, criativas, organizadas, inteligentes e capazes de tornar o ambiente de trabalho mais harmonioso. Contudo, também foram mencionados traços negativos, como rigidez e impaciência. A pesquisa apontou que estudantes reconhecem a existência de restrições de gênero, preconceitos e o impacto da dupla jornada no desempenho das mulheres. Entre os profissionais, embora se admita que as oportunidades de trabalho são semelhantes, ainda se reconhece a menor presença feminina em cargos de liderança. Houve divergências entre os gêneros quanto à influência da dupla jornada e à disciplina nas atividades rotineiras. Além disso, ambos os grupos destacaram que o estereótipo da mulher como “sexo frágil” contribui para situações de assédio e pode influenciar negativamente seu crescimento na profissão. Ainda assim, a capacidade e o talento das mulheres são amplamente reconhecidos como equivalentes aos dos homens.

Brunozi Júnior e Almeida (2024) investigaram a percepção de estudantes do ensino médio de Viçosa, MG, sobre a profissão contábil. Os resultados indicaram que, embora reconheçam a importância da contabilidade para o controle financeiro e a gestão de empresas, os alunos demonstraram desconhecimento sobre sua contribuição para a sociedade em geral. A maioria ouviu falar da área por meio de familiares, associando-a principalmente ao cálculo do imposto de renda, o que reforça um estereótipo tecnicista da profissão. Além disso, os entrevistados pouco conhecem as possibilidades de atuação do contador no mercado e acreditam que as oportunidades na área são limitadas em comparação a outras profissões. Também prevalece a ideia de que o contador deve ter domínio apenas de disciplinas exatas, sem considerar competências como tomada de decisão e conhecimentos jurídicos. Esses achados revelam uma visão ainda restrita e estereotipada sobre a contabilidade entre os jovens.

Em síntese, os resultados apresentados pelas pesquisas anteriores, evidenciaram a evolução dos estereótipos atribuídos aos contadores, que vêm sendo vistos de forma mais positiva pela sociedade externa, até mais do que por estudantes que estão cursando Ciências Contábeis. Nota-se também que a forma como os profissionais são retratados pela mídia também tem sido no sentido de evidenciar aspectos como inteligência e comportamento ético. Apesar disso, ainda há o que ser trabalhado a fim de mostrar as efetivas contribuições dos contadores e da contabilidade em benefício das pessoas físicas e jurídicas, especialmente ao considerar a percepção de pessoas mais experientes.



3 Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, ao investigar a percepção de pessoas com mais de 60 anos sobre os estereótipos relacionados à contabilidade e ao contador. Conforme Silva e Menezes (2000), a pesquisa descritiva "visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis" (p. 21). No que diz respeito à abordagem do problema, a pesquisa adotou o método quantitativo, com análise de dados conduzida por meio de técnica estatística (Baptista & Campos, 2016).

Em relação ao público-alvo, é relevante compreender como é definida a população idosa, considerando a classificação da OMS, que considera como idoso, em países em desenvolvimento, como o Brasil, aquelas pessoas com mais de 60 anos. O contato com esse público foi oportunizado considerando a acessibilidade de um dos pesquisadores deste estudo, que trabalha prestando atendimento ao público, especialmente para idosos, em uma instituição financeira de um município da região do Triângulo Mineiro.

Para a coleta de dados foi realizado um levantamento, técnica que busca compreender o comportamento das pessoas por meio de questionamentos diretos (Marconi & Lakatos, 2022). Para tanto, aplicou-se, no formato impresso, um questionário estruturado. Juntamente com o instrumento de pesquisa, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento essencial em estudos com seres humanos. O TCLE assegura a autonomia dos participantes, garantindo que estejam plenamente informados sobre os objetivos da pesquisa, o sigilo dos dados, o uso das informações exclusivamente para fins acadêmicos e a preservação do anonimato. A coleta de dados foi realizada durante o mês de maio de 2025, resultando em 27 respostas válidas.

Para a construção do questionário, considerou-se a revisão de literatura, especialmente as obras desenvolvidas por Lopes (2014) e Carvalho Júnior (2015). O questionário apresentou três blocos, sendo o primeiro composto por três blocos. O primeiro bloco apresentou cinco questões para caracterização dos respondentes. O segundo bloco, com seis questões, destinou-se à identificação dos estereótipos relacionados à contabilidade. Por fim, o terceiro bloco, composto por sete questões, teve por propósito a identificação dos estereótipos relacionados ao profissional contábil. Pontua-se que antes da efetiva aplicação aos participantes da pesquisa, o questionário passou por pré-teste junto a pesquisadores da área contábil, visando alinhar as questões e evitar vieses de interpretação.

Os dados coletados foram tabulados no Microsoft Excel e, em seguida, analisados com a adoção de estatística descritiva, compreendida como o conjunto de procedimentos e técnicas voltadas à coleta, organização, síntese e descrição dos dados, conforme aponta Santos (2018). Dessa forma, a presente pesquisa trabalhou com a evidenciação por meio de tabelas, considerando valores absolutos e relativos. Questões dissertativas foram evidenciadas em quadros, para análises complementares.

4 Análise e Discussão dos Resultados

4.1 Caracterização dos(as) respondentes

A primeira parte da análise dos dados refere-se à caracterização dos respondentes da pesquisa. Nesse contexto, foram destacadas informações como gênero, faixa etária, nível de escolaridade e área de formação dos auditores participantes. Os dados obtidos são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização dos respondentes

Gênero			
Feminino	66,67%	Masculino	33,33%
Idade			
60 a 65 anos	51,86%	76 a 80 anos	7,41%



66 a 70 anos	29,63%	81 a 85 anos	3,70%
71 a 75 anos	3,70%	Mais de 85 anos	3,70%
Nível de Escolaridade			
Fundamental Completo	7,41%	Médio Incompleto	0,0%
Fundamental Incompleto	11,11%	Superior Completo	33,33%
Médio Completo	40,74%	Superior Incompleto	7,41%
Renda			
Até 01 salário-mínimo	18,52%	Entre 03 e 04 salários-mínimos	3,70%
Entre 01 e 02 salários-mínimos	14,82%	Entre 04 e 05 salários-mínimos	22,22%
Entre 02 e 03 salários-mínimos	18,52%	Mais de 05 salários-mínimos	22,22%
Vínculo ocupacional			
Sou funcionário(a) de empresa privada	7,41%	Sou aposentado(a), mas já fui funcionário(a) de empresa privada	14,82%
Sou funcionário(a) de empresa pública	7,41%	Sou aposentado(a), mas já fui funcionário(a) de empresa pública	22,22%
Sou empresário(a)	11,11%	Sou aposentado(a), mas já fui empresário	3,70%
Sou autônomo(a)	11,11%	Sou aposentado(a), mas já fui autônomo	11,11%
Não trabalho e nunca trabalhei	0,00%	Outro	11,11%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Ao analisar a Tabela 1, observa-se que 66,67% dos respondentes se identificam com o gênero feminino, enquanto 33,33% se identificam com o masculino. Quanto à faixa etária, destacam-se os respondentes que possuem entre 60 e 65 anos, que representaram 51,86%, seguidos por aqueles que possuem entre 66 e 70 anos, com 29,63% de representatividade. Observou-se que 40,74% dos respondentes possuem o ensino médio completo, outros 33,33% possuem graduação completa.

No que diz respeito à renda mensal, 22,22% dos respondentes indicaram receber entre quatro e cinco salários-mínimos, mesmo percentual que indica àqueles que recebem mais de cinco salários. Os grupos de respondentes que recebem até um salário-mínimo ou entre dois ou três salários-mínimos, representam 18,52% cada. Quanto à situação ocupacional, foi possível identificar que há aposentados, antigos funcionários públicos (22,22%), de empresas privadas (14,82%) ou autônomos (11,11%). Ainda há respondentes ativos em termos de ocupação, seja atuando como empresários ou autônomos, ou como funcionários de alguma empresa pública ou privada.

4.2 Estereótipos relacionados à contabilidade

A segunda parte das análises contemplou aspectos inerentes à percepção dos respondentes quanto aos estereótipos relacionados à contabilidade. Para tanto, inicialmente os participantes da pesquisa foram questionados quanto ao seu nível de entendimento sobre o “para que serve a contabilidade”. Os resultados encontrados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Conhecimentos sobre serventia da contabilidade

Nível de Conhecimento	Frequência Relativa	Frequência Absoluta
Não tenho nenhum conhecimento	3	11,11%
Tenho pouco conhecimento	5	18,51%
Tenho conhecimento médio	7	25,92%
Tenho um bom conhecimento	8	29,62%
Meu conhecimento é muito bom	4	14,81%
Total	27	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).



Ao analisar a Tabela 2, observa-se que, no geral, os participantes declararam possuir algum nível de conhecimento sobre a serventia da contabilidade, destacando-se que 29,62% pontuaram ter bom conhecimento, 25,92% conhecimento médio e 14,81% indicaram ter um conhecimento muito bom. Esse achado pode ser reflexo das experiências profissionais dos respondentes, seja empresários/autônomos ou como funcionários de empresas públicas ou privadas.

Além do conhecimento, os participantes da pesquisa foram questionados sobre o fato de já terem utilizado algum tipo de serviço oferecido pela contabilidade. Essa questão era dissertativa, de modo que os respondentes pudessem apresentar as respostas conforme seu entendimento sobre os serviços. As respostas podem ser visualizadas na Tabela 3.

Tabela 3 – Utilização de serviços da contabilidade

Categorias	Respostas
Imposto de Renda Pessoa Física	"Faço IRRF todo ano", "Sim, faço o IRPF com profissional da área", "Sim. Departamento Pessoal e Imposto de Renda", "Sim, eu utilizo sempre para IRRF e outros", "Sim. Declaração de Imposto de Renda", "Sim, Imposto de Renda", "Sim. Para fazer Imposto de Renda".
Folha de pagamento e pró-labore	"Sim. Pró-labore, imposto de renda e folha de pagamento de funcionários", "Sim. Imposto de Renda e Folha de Pagamento".
Abertura/Encerramento de empresa/ Pessoa Jurídica	"Sim. Pessoa Jurídica, Pessoa Física, abertura e encerramento de empresa".
Contabilidade para empresas (uso geral)	"Sim. Contabilidade de empresas e planilhas", "Sim. Fechamento de movimento mensal", "Sim. Os documentos necessários para minha empresa funcionar por uma empresa contábil", "Sim. Acompanhamento de recolhimento de INSS, abertura de empresa, pagamento de tributos e imposto de renda", "Sim. Pessoa Jurídica, Pessoa Física, abertura e encerramento de empresa", "Desenvolvimento de sistema de contabilidade para empresa de assessoria contábil", "Sim. Para minha empresa", "Sim. Tenho um contador contratado para minha empresa".
Documentos para fins específicos	"Sim, Imposto de Renda, para acessar o GOV e Certidão negativa para meu filho entrar na faculdade",
Não utiliza / Não sabe	"Não", "Não utilizo", "Não ao meu favor, mas ajudando outra pessoa"
Outras respostas	Acho que todos nós no nosso dia a dia utilizamos a contabilidade, pois tudo que fazemos necessita de planejamento, principalmente financeiro.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise das respostas apresentadas na Tabela 3, evidencia que a contabilidade é amplamente utilizada pelos participantes, especialmente para fins relacionados ao Imposto de Renda Pessoa Física, categoria que concentrou o maior número de menções. Além disso, serviços relacionados à categoria "Contabilidade para empresas (uso geral)" foram destacados pelos respondentes, de modo a indicar a contabilidade sendo utilizada como forma de atender demandas para o funcionamento das empresas, atendimento relacionados aos tributos e assessoria de forma geral. Diante disso, observa-se a utilização dos serviços contábeis mais ligados à necessidade de atendimento ao fisco do que a questões gerenciais, reforçando o que é evidenciado por pesquisas como Oliveira et al. (2022).

As categorias "Folha de Pagamento e Pró-labore" e "Abertura/Encerramento de Empresa" também surgem como usos recorrentes, mostrando que há familiaridade com a contabilidade para regulamentação de empresas formais. Há ainda menções a usos específicos e pontuais, como a obtenção de documentos para processos administrativos (ex: certidões para matrícula em instituições), o que foi classificado como "documentos para fins específicos".

Para verificar o alinhamento entre o uso de serviços da contabilidade, os respondentes indicaram o entendimento quanto às finalidades da contabilidade. Para tanto, foram apresentadas alternativas que indicavam alguns serviços ofertados pela contabilidade, incluindo



abertura e/ou encerramento de empresa, escrituração contábil de empresas (preparo de demonstrativos contábeis), preparo e envio de declarações, auxílio no processo de tomada de decisões no setor financeiro e gerencial e cálculos para pagamento de salários, cálculos para admissão e demissão em uma empresa. Os resultados indicaram que 59,26% dos respondentes selecionaram todas as opções apresentadas e 40,74% selecionaram pelo menos duas das opções mencionadas. Esse achado demonstra que os respondentes compreendem a utilidade da contabilidade, o que acaba refletindo no uso dos serviços ofertados.

Na sequência, os respondentes indicaram os tipos de usuários que eles acreditavam se valer de serviços da contabilidade. Os resultados podem ser observados na Tabela 4. É válido mencionar que os respondentes podiam indicar mais de uma assertiva.

Tabela 4 - Usuários de serviços da contabilidade

Categorias	Frequência Relativa	Frequência Absoluta
Grandes empresas	1	2,44%
Médias empresas	1	2,44%
Micro e pequenas empresas	1	2,44%
Todo tipo de empresa	25	60,97%
Pessoa física	13	31,71%
Total	41	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise da Tabela 4 evidencia que 60,97% dos respondentes entendem que os serviços da contabilidade podem ser utilizados por todo tipo de empresa. Para as pessoas jurídicas, os serviços contábeis podem compreender aspectos financeiros, gerenciais, tributários e de custos, sendo de fato necessários para empresas de variados portes e segmentos (Santos & Pagnussat, 2023). Ademais, 31,71% indicaram que as pessoas físicas também podem se valer de serviços contábeis. Nesse caso, os serviços prestados pelos escritórios compreendem, principalmente, orientações acerca do preenchimento e envio da Declaração de Imposto sobre a Renda da Pessoa Física (Flausino & Isak, 2024).

Além dos pontos que remetem estereótipos sobre entendimento e uso, finalidade e os serviços prestados, os participantes da pesquisa responderam quanto à sua percepção em relação à impressão geral da contabilidade. Pode-se observar que os respondentes possuem uma impressão regular (18,51%), boa (18,51%) ou muito boa (70,37), sendo que nenhum apresentou impressão considerada como péssima ou ruim, na escala considerada pela pesquisa. Esse resultado converge com o apresentado por Leal et al. (2014), que identificaram uma imagem predominantemente positiva dos contadores, ao considerar a percepção dos estudantes de Ciências Contábeis e do público externo. Destaca-se que compreender as percepções externas sobre a contabilidade e seus profissionais é fundamental para reconhecer e valorizar seu papel em um contexto social mais amplo (Carnegie & Napier, 2010).

Para melhor entendimento da percepção de estereótipos, solicitou-se que os respondentes indicassem características lembradas ao ouvirem falar sobre contabilidade. Eles poderiam mencionar quantas características julgavam necessárias, fossem essas positivas ou negativas. A Tabela 5 evidencia os resultados encontrados.

Tabela 5 - Percepções dos participantes sobre a contabilidade

Categorias	Respostas
Percepção positiva geral / Confiança	"Uma pessoa de confiança, inteligente e capaz", "Coisa boa, escritório de alta capacidade" "Boa", "Muito boa", "Com certeza, boa" e "Boa, basta saber utilizá-la".
Organização e controle financeiro	"Organização", "Cronograma da vida financeira", "Profissional que trabalha na parte financeira da nossa vida e organiza os tributos nacional", "Organizar documentos", "Alguém empenhado a defender os interesses



	financeiros de pessoas físicas, jurídicas, empresas, etc...” e “Boa, porque é necessário contabilizar renda com gastos”.
Importância estratégica / Essencial para empresas	"Setor responsável por manter uma organização ativa", "Coisas boas, a contabilidade me auxilia a realizar diversas atividades das quais eu necessito dentro da minha área de trabalho", "A contabilidade de uma empresa deve ser levada com seriedade por determinação legal e sobrevivência da própria empresa", "Um dos serviços mais importantes para uma empresa" e "Ótima, contabilidade é essencial na organização financeira de uma empresa".
Conhecimentos técnicos e legais / área fiscal	"Conhecimentos de Leis, IRRF e outros" e "Certeza de conhecimentos fiscais, RH, entre outros".
Assessoria contábil e orientação especializada	"Domínio nas áreas de RH, fiscais trabalhistas, tributáveis, orientação em venda de imóvel, entre outros" e "Assessoria contábil, boas orientações sobre empresas, microempresas e tributos".
Matemática, cálculo e números	"Conta, número, cálculo" e "Dinheiro"
Percepção negativa / Crítica	"Profissionais manipulam muito, tenho um histórico ruim de atrasos e serviço incompleto e mal feito"

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise das respostas presentes na Tabela 5 revela, de forma geral, reforça a percepção positiva dos respondentes em relação à contabilidade. A maioria dos participantes associa a área à organização financeira, ao cumprimento de obrigações legais e à importância estratégica para a gestão de empresas. Muitos reconhecem o papel da contabilidade como essencial para manter a saúde financeira, tanto em contextos pessoais quanto empresariais. Também foram identificadas impressões que destacam a confiabilidade e a competência dos profissionais da contabilidade, bem como sua função orientadora e de suporte técnico. Além disso, há uma compreensão clara de que a contabilidade está presente no cotidiano das pessoas, sendo necessária para decisões financeiras, planejamento e controle de gastos. Assim, os achados convergem com o evidenciado em pesquisas como a de Santi e Fávero (2021), que indicou que a maioria dos empresários correspondentes considera seus contadores profissionais atualizados, competentes e prestativos, demonstrando aprovação geral predominante.

Embora a maioria das percepções seja favorável, uma única resposta revela experiência negativa pontual, relacionada à má prestação de serviços ou à desconfiança em profissionais específicos. Com isso, nota-se o alinhamento com uma outra parte da pesquisa de Santi e Fávero (2021), ao identificar empresários que apontaram que seus contadores nem sempre, às vezes ou quase nunca demonstram eficiência no trabalho. Não foi observado pela presente pesquisa, mas é oportuno pontuar que há discussões que trabalham a ideia de relação entre corrupção em contabilidade e o “jeitinho brasileiro” (Araújo et al., 2020). Ainda assim, essas opiniões são exceção e não comprometem a visão predominante de que a contabilidade é uma ferramenta fundamental, que contribui para a organização, legalidade e sustentabilidade das atividades econômicas.

4.3 Estereótipos relacionados ao profissional contábil

A terceira etapa da análise abordou a percepção dos respondentes em relação aos estereótipos associados ao profissional contábil. Para isso, inicialmente, foi solicitado aos participantes que indicassem seu nível de conhecimento sobre as atividades desempenhadas por um contador. Os resultados obtidos estão apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 – Conhecimento sobre as atividades desempenhadas pelo profissional contábil

Nível de conhecimento	Frequência Relativa	Frequência Absoluta
Não tenho nenhum conhecimento	1	3,70%
Tenho pouco conhecimento	4	14,81%
Tenho conhecimento médio	7	25,93%



Tenho um bom conhecimento	10	37,04%
Meu conhecimento é muito bom	5	18,52%
Total	27	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise da Tabela 6 revela que, de forma geral, os participantes afirmaram possuir algum nível de conhecimento sobre a atuação do profissional de contabilidade. Entre eles, 25,93% declararam ter conhecimento médio, 37,04% relataram bom conhecimento e 18,52% indicaram possuir conhecimento muito bom. Esses resultados se alinham ao que foi observado quando da indicação do conhecimento sobre contabilidade. Nota-se que os resultados aqui encontrados permitem inferir que o fato de os respondentes serem mais experientes, acaba por influenciar no nível de conhecimento sobre contabilidade e profissão contábil. Ao analisar os resultados de Brunozi Júnior e Almeida (2024), que realizaram pesquisa com estudantes de ensino médio, observou-se que esses acabam não compreendendo sobre a contribuição da profissão contábil, conhecendo pouco sobre a atuação dos profissionais contábeis.

De forma complementar, os participantes da pesquisa foram questionados sobre sua percepção em relação ao campo de atuação dos profissionais contábeis. Foi possível verificar que 92,59% dos respondentes indicaram que o profissional contábil pode atuar em diversas áreas, que incluem empresas, área governamental e consultorias. Isso reforça o evidenciado pela literatura de que os profissionais contábeis podem atuar em diferentes áreas, com papéis de destaque na atuação para a sustentabilidade dos negócios (Wanderley, 2022).

Os respondentes ainda foram questionados sobre a impressão geral sobre o profissional contábil. Os resultados encontrados indicaram que 51,85% dos respondentes possuem uma boa impressão e 37,03% indicaram ter uma impressão muito boa. Outros 7,40% indicaram apresentar impressão regular e 3,70% não responderam. Fato é que nenhum dos respondentes demonstraram ter impressão péssima ou ruim sobre os profissionais contábeis.

Para melhor entendimento da percepção de estereótipos relacionados aos profissionais contábeis, solicitou-se que os respondentes indicassem características que eles lembrassem quando se fala sobre profissionais contábeis. Havia a possibilidade de indicação de mais de uma característica, de forma a contemplar aspectos positivos e negativos. A Tabela 7 evidencia os resultados encontrados e segregados por categorias.

Tabela 7 - Percepções dos participantes sobre os profissionais contábeis

Categoria	Respostas
Conhecimento técnico e formação	A maioria dos participantes associou o contador a um profissional com domínio técnico nas áreas de contabilidade, finanças, apuração de resultados, Imposto de Renda e legislação aplicada. Termos como “tem que ter conhecimento em todas as áreas da contabilidade”, “profissional capacitado”, “analista, detalhista e estratégico” e “orientador e assessor” foram recorrentes.
Organização e precisão	Diversos respondentes destacaram a importância de habilidades organizacionais e atenção aos detalhes, com menções como “organizar documentos”, “pessoa inteligente e organizada” e “sabe fazer contas”.
Honestidade e confiança	A dimensão ética também foi mencionada, especialmente a necessidade de o contador ser honesto e transmitir confiança: “principalmente ser honesto”, “passar confiança ao cliente”, “competente e confiável”.
Papel estratégico e empresarial	O profissional contábil também foi reconhecido como essencial para o sucesso e funcionamento de empresas: “analista para sucesso de uma empresa”, “muito boa para o funcionamento de uma ótima empresa”, “coordenar as finanças”.
Estereótipos e percepções pessoais	Alguns comentários refletiram estereótipos ou experiências pessoais: “geralmente é homem e mais velho”, “tive uma impressão ruim no passado com contador enrolado”.



Avaliações genéricas positivas	Alguns participantes apresentaram respostas vagas, mas com tom positivo, como “coisa boa” e “coisas boas”.
--------------------------------	--

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Ao analisar a Tabela 7, nota-se que os respondentes percebem a imagem do contador de forma positiva, associada a características como competência técnica, ética, organização e papel essencial na gestão financeira das empresas. Ainda assim, a presença de percepções estereotipadas e de relatos negativos pontuais evidencia a relevância da conduta individual na consolidação da imagem da profissão. Esses achados corroboram os evidenciados por Leal et al. (2014) e Sousa e Arantes (2022), que destacaram atributos como inteligência, proatividade, comportamento ético, dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação e liderança, reforçando a complexidade e a importância dos profissionais contábeis para as organizações contemporâneas. Por outro lado, contrastam com os resultados como os apresentados por Falcini (2019) e Fernandes (2022), que apontam sobre a associação histórica do contador a estereótipos como o “guarda-livros”, profissional restrito ao cumprimento de obrigações fiscais e à execução de tarefas burocráticas.

Além de estereótipos relacionados às características que compreendem aspectos do trabalho e personalidade dos profissionais contábeis, ainda existem àqueles relacionados a aspectos como gênero e classificação etária. A Tabela 8 apresenta a percepção dos respondentes quanto ao gênero que mais associam aos profissionais contábeis.

Tabela 8 - Percepção quanto ao gênero dos profissionais contábeis

Gênero	Frequência Relativa	Frequência Absoluta
Um homem	4	14,81%
Uma mulher	0	0,00%
Tanto homem quanto mulher	16	59,25%
Não considero gênero	7	25,92%
Total	27	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Por meio da análise da Tabela 8, nota-se que 59,25% dos respondentes entendem que os profissionais contábeis podem ser tanto quanto mulher, além disso, 25,92% indicaram não associar um gênero específico ao considerar a percepção em relação aos profissionais contábeis. Em contrapartida, 14,81% associaram diretamente a figura do contador ao gênero masculino, e nenhum participante mencionou a mulher como principal representação da profissão.

Esse resultado dialoga parcialmente com as observações de Leal et al. (2014), que, à luz da Teoria das Representações Sociais, apontam que o estereótipo tradicional do contador ainda é predominantemente masculino, de perfil conservador e pouco flexível. Embora os dados da presente pesquisa revelam avanços na percepção de equidade de gênero, a ausência de respostas que indiquem exclusivamente mulheres confirma o evidenciado por Silva e Silva (2018), que identificaram que muitas mulheres ainda percebem barreiras para ascensão profissional, principalmente por conta de desigualdades. Apesar das barreiras, é notório que a presença de mulheres na contabilidade tem crescido, representando atualmente 45,3% dos registros profissionais ativos (Carlin, 2025).

As considerações acerca das percepções dos respondentes quanto à classificação etária atribuída aos profissionais contábeis são apresentadas na Tabela 9.

Tabela 9 – Percepções em relação classificação etária dos profissionais contábeis

Faixa etária	Frequência Relativa	Frequência Absoluta
Pessoa mais velha	2	7,40%
Pessoa de meia idade	5	18,51%
Pessoa mais jovem	0	0,00%



Não considero idade	19	70,37%
Não respondeu	1	3,70%
Total	27	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A Tabela 9 evidencia que 70,37% afirmaram não considerar a idade como um fator relevante para a imagem de um contador, sugerindo uma percepção mais flexível e contemporânea, na qual a competência profissional é mais valorizada do que aspectos etários. Além disso, 18,51% relataram imaginar o profissional contábil como uma pessoa de meia idade e 7,40% como alguém mais velho. Nenhum participante associou a profissão a um profissional jovem, o que pode indicar que a contabilidade ainda é percebida como uma área vinculada à experiência e à maturidade, possivelmente em razão da complexidade e responsabilidade inerentes à função.

Esses resultados dialogam com a pesquisa de Martendall et al. (2020), que analisou a percepção de profissionais contábeis acerca da evolução e das perspectivas da profissão. No estudo, a faixa etária dos respondentes mostrou-se relativamente homogênea, com leve predominância de profissionais com mais de 50 anos (22,34%), seguida pelo grupo de 21 a 35 anos (43,65%). A comparação entre os dados de ambas as pesquisas reforça a ideia de que a classe contábil passa por constante renovação, reunindo profissionais de diferentes faixas etárias.

5 Considerações Finais

Essa pesquisa objetivou investigar e analisar a percepção de pessoas com mais de 60 anos sobre os estereótipos relacionados à contabilidade e ao profissional contábil. Os resultados obtidos evidenciam uma percepção amplamente positiva sobre a contabilidade e o profissional contábil. A maioria dos participantes demonstrou compreender a contabilidade como uma ferramenta multifuncional, aplicável em diferentes contextos, desde obrigações fiscais até apoio à gestão estratégica e financeira. Essa compreensão reforça o reconhecimento da importância da contabilidade para o funcionamento de organizações e para o controle financeiro pessoal.

Observou-se também que a imagem do profissional contábil é associada a atributos como competência, organização, confiabilidade e orientação técnica. As respostas espontâneas revelaram um entendimento consistente sobre sua formação, suas responsabilidades e seu papel nas decisões empresariais. Contudo, algumas percepções ainda refletem estereótipos ligados à idade e ao gênero, o que indica que há espaço para ampliar a discussão sobre diversidade e inclusão na área contábil. Amplia-se aqui a ideia de que diferentes públicos podem ter visões diversificadas sobre a contabilidade e seus profissionais, apresentando-se que a experiência, maturidade ou ainda o fato de já ter utilizado algum serviço da contabilidade, podem promover visões menos estereotipadas.

Os resultados evidenciados contribuem para o mapeamento de como a contabilidade e o profissional contábil são percebidos pela sociedade, identificando aspectos que ainda demandam atenção, especialmente no que se refere à desconstrução de estereótipos limitantes. Assim, destaca-se que os achados desta pesquisa reforçam e ampliam o apontado por estudos anteriores (ex: Leal et al., 2014; Silva & Silva, 2018; Brunozi Júnior & Almeida, 2024).

A análise geral aponta para a valorização da contabilidade como área essencial para a sociedade, embora ainda exista a necessidade de promover maior esclarecimento sobre a amplitude das funções do profissional contábil, especialmente entre públicos não especializados. Tais achados ressaltam a importância de estratégias educacionais que ampliem o conhecimento sobre o papel da contabilidade e dos profissionais a ela ligados, de modo a reforçar a relevância social, técnica e econômica. Nesse sentido, as estratégias podem favorecer a comunicação entre profissionais contábeis e o público em geral, promovendo maior



valorização e acessibilidade aos serviços contábeis, o que pode inclusive auxiliar na desmistificação de imagens negativas.

Apesar das contribuições, destaca-se que houve limitações para o desenvolvimento da pesquisa, especialmente ao considerar a dificuldade na obtenção de respostas, o que acabou por impactar o alcance e a diversidade da amostra, restringindo e dificultando a generalização. Diante disso, recomenda-se a realização de estudos futuros que busquem ampliar a amostragem da pesquisa, com acesso a variados locais que permitam maior contato com o público da faixa etária selecionada. Pesquisas futuras podem ainda ampliar a compreensão das percepções sob múltiplas perspectivas sociais e geracionais. Ainda é necessário destacar que o questionário adotado, embora já validado por pesquisas anteriores, pode gerar limitações que envolvem a forma de apresentação das questões. Dessa forma, pesquisas anteriores podem se valer de outras formas de coleta de dados, considerando inclusive instrumentos que permitam maior profundidade de observações.

REFERÊNCIAS

- Almeida, J. P., Avelino, B. C., & Brugni, T. V. (2020). Percepções de estudantes e egressos do ensino médio sobre o curso de Ciências Contábeis: uma análise sob a ótica dos estereótipos da profissão. *Race: Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 19(1), 127-152. <https://doi.org/10.18593/race.20124>
- Araújo, J. G. N., Soeiro, T. de M., Matos, F. J. S., & Bautista, D. C. G. (2020). Jeitinho brasileiro, corrupção e contabilidade. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 8(2), 43-55.
- Barpi, L. E., Junior, M. J., Johann, G. B., & Zeni, E. (2023). A percepção dos escritórios de contabilidade diante do fenômeno da confusão patrimonial nas micro e pequenas empresas localizadas no oeste de Santa Catarina. *Anais Centro de Ciências Sociais Aplicadas/ISSN 2526-8570*, 8(1), 54-68. Recuperado em 15 agosto, 2025, de <https://uceff.edu.br/anais/index.php/ccsa/article/view/538>.
- Baptista, M. N., & Campos, D. C. (2016). *Metodologias da pesquisa em ciências: análises qualitativas e quantitativas*. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC.
- Brunozi Júnior, A. C., & Almeida, I. S. Q. (2024). Estereótipos? Percepções dos alunos do ensino médio do município de Viçosa, MG sobre a Contabilidade. *Revista Ponto de Vista*, 13(1), 01-21. <https://doi.org/10.47328/rpv.v13i1.16261>
- Canan, I., Souza, I. A. A., & Oliveira, K. C. P. (2017). Representações sociais da contabilidade em comunidades do Facebook. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, 20(3), 314-331. https://doi.org/10.21714/1984-3925_2017v20n3a1
- Carvalho Junior, L. E. (2015). *Estereótipos do profissional da Contabilidade na percepção de estudantes de cursos preparatórios para ingresso no ensino superior*. Dissertação de Mestrado em Contabilidade, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. Recuperado em 5 de maio, 2025, de <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-A47FRK>.
- Dias, G. M., & de Martins, G. A. (2005). Representações sociais e imaginário coletivo na contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 2(4), 9-31. <https://doi.org/10.5007/%x>
- Carlin, E. B. (2025). *Lugar de mulher é na Contabilidade e onde mais ela quiser*. Conselho Regional de Contabilidade do Paraná (CRCPR). Recuperado em 10 agosto, 2025, de <https://www3.crcpr.org.br/crcpr/noticias/lugar-de-mulher-e-na-contabilidade-e-onde-ela-quiser#:~:text=A%20participa%C3%A7%C3%A3o%20das%20mulheres%20no,registros%20profissionais%20ativos%20no%20pa%C3%ADs>.



- Carnegie, G. D., & Napier, C. J. (2010). Traditional accountants and business professionals: Portraying the accounting profession after Enron. *Accounting, Organizations and Society*, 35(3), 360-376. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2009.09.002>
- Falcini, C. (2019). Responsabilidade civil do contador. *Revista Gestão em Foco*, 11, 152-165.
- Fernandes, M. D. S. M. (2022). A importância da profissão contábil para a sociedade e auxílio para empresários que estão iniciando seu negócio. *Brazilian Journal of Business*, 4(3), 1274-1287. <https://doi.org/10.34140/bjbv4n3-014>
- Flausino, P. J., & Isak, A. de A. (2024). Imposto de renda sobre a renda de pessoas físicas. *Revista Universitas da FANORPI*, 3(10), 68-80.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2023). Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Agência de Notícias. Recuperado em 2 de março, de 2025, de <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>.
- King, M., & Atkins, J. (2016). *The chief value officer: Accountants can save the planet*. (1. ed.). Saltire, UK: Routledge.
- Leal, E. A., Miranda, G. J., Araújo, T. S., & Borges, L. F. M. (2014). Estereótipos na Profissão Contábil: a opinião de estudantes e do público externo no Triângulo Mineiro. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 17(1), 134-153.
- Lippmann, W. (1922). *Public Opinion*. New York: Macmillan.
- Lopes, C. A. F. (2014). *Estereótipo do contabilista e da profissão contabilística: o caso dos alunos do ensino secundário*. Dissertação de Mestrado em Contabilidade, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Recuperado em 5 de maio, 2025, de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/28010>.
- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2022). *Metodologia Científica*. (8. ed.). Rio de Janeiro: Atlas.
- Martendal, G., Hoffmann, G. B., & Martins, Z. B. (2020). A evolução e perspectivas da profissão contábil: Uma percepção de profissionais contábeis. *Ciência & Trópico*, 44(2), 169-191. [https://doi.org/10.33148/cetropicov44n2\(2020\)art6](https://doi.org/10.33148/cetropicov44n2(2020)art6)
- Moura, M. F., Pereira, N. A., Miranda, G. J., & Medeiros, C. R. O. (2016). Herói ou vilão? Mudanças no estereótipo dos contadores na produção cinematográfica. *RAGC - Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade*, 4(14), 129-147.
- Martins, M. F. O. (2001). Um passeio na contabilidade, da pré-história ao novo milênio. *Revista Adcontar*, 2(1), 7-10.
- Ministério da Saúde. (2023). 01/10 – Dia Nacional do Idoso e Dia Internacional da Terceira Idade: a jornada para a igualdade. Recuperado em 15 abril, 2025, de <https://bvsmis.saude.gov.br/01-10-dia-nacional-do-idoso-e-dia-internacional-da-terceira-idade-a-jornada-para-a-igualdade/>.
- Miranda, V. L., & Faria, J. A. (2016). Caricaturas e estereótipos do contador: Como a imagem do profissional de contabilidade vem sendo veiculada em um jornal de grande circulação no Brasil?. *Race: Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 15(3), 1087-1116. <https://doi.org/10.18593/race.v15i3.9807>
- Nunes, I. V., Silva, T. D., Miranda, G. J., & Leal, E. A. (2014). A percepção dos estudantes de ensino médio sobre as responsabilidades de um Contador. *Revista Universo Contábil*, 10(4), 144-161. <https://doi.org/10.4270/ruc.2014434>
- Oliveira, E. (2014). *Contabilidade digital*. Rio de Janeiro: Atlas.
- Oliveira, T. A., Fedato, G. A. L., & Pires, V. M. (2022). Em casa de ferreiro há espeto? ao menos de pau?: análise das práticas contábeis em escritórios de contabilidade. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, 11(22), 168-186. <https://doi.org/10.30681/ruc.v11i22.10994>



- Padoveze, C. L. (2016). *Introdução à Contabilidade: com abordagem para não-contadores*. (2. ed.). Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil. E-book. Recuperado em 13 abril, 2025, de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123971/>.
- Pesquisa IOB aponta que 80% dos empreendedores exaltam o papel do contador*. (2022). IOB Notícias. Recuperado em: 8 março, 2025, de <https://noticias.iob.com.br/pesquisa-iob-aponta-que-80-dos-empresarios-exaltam-o-papel-do-contador/>.
- Resolução CFC n. 1.640, de 7 de dezembro de 2021* (2021). Dispõe sobre as prerrogativas profissionais privativas do contador e dá outras providências. Brasília. 2021. Recuperado em 12 de abril, 2025, de https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1640.pdf.
- Santi, D. G., & Fávero, K. E. (2021). Análise da percepção sobre a qualidade da prestação de serviços de contabilidade para Micro e Pequenas Empresas (Mpes) do município de Francisco Beltrão/PR. *RAGC – Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade*, 9(40), 113-132.
- Santos, C. (2018). *Estatística Descritiva: Manual de auto-aprendizagem*. (3. ed.). Cidade de Manchester: Sílabo.
- Santos, R. G. R. M., & Pagnussat, A. (2023). Qualidade dos serviços contábeis no Brasil: uma revisão de literatura. *Revista Científica da Ajes*, 12(25), 155-174.
- Silva, E. L., & Menezes, E. M. (2001). Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. (3. ed.). Florianópolis: UFSC, PPGEP e LED.
- Silva, M. S., & Assis, F. A. (2015). A história da contabilidade no Brasil. *Negócios em Projeção*, 6(2), 35-44.
- Silva, D. J. M., & Silva, M. A. (2018). Mulheres na contabilidade: os estereótipos socialmente construídos sobre a contadora. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 11(1), 71-01, <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2018110104>.
- Silva, A. A. O., Souza, J. M., Freitas Neto, R. M., & Quirino, M. C. D. O. (2022). Estereótipos de gênero na contabilidade: uma análise sob a percepção de estudantes e profissionais contabilistas. *Revista Mineira de Contabilidade*, 23(3), 24-36. <https://doi.org/10.51320/rmc.v23i3.1392>
- Sousa, R. C. S., & Arantes, V. A. (2022). Competências e habilidades atribuídas ao contador: perspectivas de estudantes, egressos e empregadores da área contábil. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 15(1), 46-69. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2022.e80550>
- Tonin, J. M. F., Arantes, V. A., Colauto, R. D., & Juaniha, A. M. (2020). The Accountant: estereótipos do contador e os efeitos na autoimagem de estudantes e profissionais contábeis. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 19, 1-17. <http://dx.doi.org/10.16930/2237-766220203090>
- Wanderley, C. A. (2022). Sustentabilidade da carreira de contador: uma profissão em transição. *Revista Contabilidade & Finanças*, 33(88), 7-12. <https://doi.org/10.1590/1808-057x202190380>